

## A missão é que revigora a vocação

Márcio Marques da Silva<sup>1</sup>;  
Warley Alves Pereira de Amorim<sup>2</sup>;  
Rafael Alves Santos<sup>3</sup>

“A Igreja peregrina é missionária, por sua natureza, visto que tem a sua origem, segundo desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo”, conforme afirmado solenemente no Decreto *Ad Gentes* (n. 2), do Concílio Vaticano II, a missão é a latente via da expansão da fé por meio do anúncio da Boa-Nova do Reino, e conseqüente salvação de todos os povos. Em atenção ao mandato do Senhor: “Ide por todo o mundo e a todos pregai o evangelho” (Mc 16,15), a Igreja faz de sua missão a razão de sua existência, convidando a todos os seus membros a serem “Igreja em saída” ao mundo, tornando o Evangelho conhecido e testemunhado.

Nessa esteira missionária, as Pontifícias Obras Missionárias (POM), em parceria com a OSIB, o COMISE Nacional e a Arquidiocese de Manaus, idealizaram a **1ª Experiência Vocacional-Missionária Nacional (Pés a Caminho)**, realizada em território amazônico, com o tema: “Enviados pelo Espírito até os confins do mundo: *Cristo aponta para a Amazônia*”, que ocorreu entre os dias 05 a 17 de janeiro de 2023, contando com a participação de bispos, padres, seminaristas, religiosos (as) e leigos da Juventude Missionária de todo o Brasil. De nossa Diocese de Janaúba (MG) estiverem presentes os seminaristas Márcio Marques (1º Teologia), Warley Amorim (2º Teologia) e Rafael Alves (4º Teologia), que relatam, em testemunho, as suas experiências e a importância da dimensão missionária no processo formativo presbiteral.

Após a chegada na capital Manaus (AM), os missionários passaram por momentos formativos acerca da missão, da cultura local e da urgência missionária que toda Igreja vive, de modo especial a Igreja presente no território da Amazônia que, não obstante aos desafios, vive a dinâmica da fé de um modo simples, mas conhecedores da redentora Mensagem do Senhor. Os missionários foram distribuídos e enviados às diversas comunidades urbanas, rurais, ribeirinhas e até de outras dioceses (Diocese de Coari e Prelazia de Itacoatiara), para vivenciarem um pouco da cultura e da expressão de fé daquele povo. Fomos enviados, cada um a uma realidade, e damos o testemunho dessa experiência.

---

<sup>1</sup> Seminarista da Diocese de Janaúba, acadêmico do 1º ano do curso de Teologia, no Seminário Maior Imaculado Coração de Maria, Arquidiocese de Montes Claros;

<sup>2</sup> Seminarista da Diocese de Janaúba, acadêmico do 2º ano do curso de Teologia, no Seminário Maior Imaculado Coração de Maria, Arquidiocese de Montes Claros;

<sup>3</sup> Seminarista da Diocese de Janaúba, acadêmico do 4º ano do curso de Teologia, no Seminário Maior Imaculado Coração de Maria, Arquidiocese de Montes Claros.

## O seminarista Márcio Marques tem o seu testemunho:



*Dentre muitos sinais frutuosos da experiência com Deus que pude sentir na 1ª Experiência vocacional missionária na Amazônia, destaco a palavra “Encontro”, em primeiro momento, do encontro com a dimensão missionária do cristão católico que desde o batismo é chamado ao “Ide”, e foi nas terras ribeirinhas da Amazônia que fiz a principal experiência do encontro, enviado a Área missionária do Careiro da Várzea, cidade próxima a Manaus, fui designado ao setor missionário da Cumã, juntamente com outro missionário da diocese de Campos de Goytacazes - RJ.*

*A palavra “encontro” aproxima, mas não descreve completamente a experiência que vivi esses dias em contato com as comunidades que passei, as águas dos rios indicam, propriamente, o movimento de ida e vinda, mas, principalmente, do encontro da minha experiência com Deus e da experiência de Deus dos ribeirinhos e, por isso, é encontro. Entendi que não fui enviado para levar a palavra de Deus, como simplesmente mensageiro desta, mas para experimentar a palavra de Deus, feito carne, viva e pulsante na vida dos cristãos distribuídos ao longo da floresta amazônica. Além disso, sentir as adversidades e rezar a vida na fragilidade de quem encontrou na floresta o lar, por essa razão, a experiência proporcionou um momento de encontro vocacional, por possibilitar tocar no sofrimento de Cristo e viver a luz do Espírito o sentido da palavra fé.*

*Foi, por assim dizer, uma experiência indescritível, repleta de encontros e de graças, por essa razão, agradeço a Deus pela oportunidade de experimentar e viver momento tão importante em minha caminhada vocacional, aproveito para agradecer a Diocese de Janaúba, na pessoa de nosso bispo diocesano, Dom Roberto José, e ao conselho formativo do Seminário Diocesano Maria Mãe da Igreja por permitir viver tão grande graça, lembrando das palavras sábias que diziam, ninguém entra no mesmo rio duas vezes, ou seja, ninguém é o mesmo depois do encontro com Deus no ide e no fazer-se missionário, colocando, necessariamente os pés a caminho. Muito Obrigado!*

### **Confira também o testemunho do seminarista Warley Amorim:**



*Confesso que as palavras escapam ao tentar expressar o que vivenciei nestes últimos dias, em missão na 1º Experiência Vocacional-Missionária Nacional. Designado a Prelazia de Itacoatiara, e enviado a Vila de Lindóia na Paróquia São José, juntamente com outros três missionários, adentrei a Floresta Amazônica, na qual, através dela vi a pluralidade resplandecer, não somente pela biodiversidade, mas sobretudo pela riqueza de tantos povos e culturas.*

*Foram dias em que pude testemunhar tanta vida partilhada, marcada, sobretudo, pela dor e tristeza de povos que foram esquecidos pela sociedade e apagados na História. Mas que, justamente através da dor, se fez brotar uma fé viva e autêntica, particularmente testemunhal. Em cada rosto pude contemplar a figura amiga de Cristo, que chamava-me a olhar para as entranhas da minha existência e da existência de cada irmão e irmã que ali pude me fazer próximo. E conseqüentemente, a fazer uma profunda experiência vocacional em meio ao povo de Deus.*

*Agradeço profundamente a Diocese de Janaúba, na pessoa de Dom Roberto José, e ao Conselho Formativo, na pessoa de Padre Gildásio, Reitor do Seminário Diocesano Maria Mãe da Igreja, pela graça de poder participar desta experiência única. Obrigado, meu Bom Deus, por tudo que vi e vivi. Só lhe peço, Senhor, uma coisa: dai-me um coração sensível para as dores de Vosso Povo!*

### **O seminarista Rafael Alves também expressa seus sentimentos por essa missão:**



*A missão sempre me impactou e me desafiou a sair de mim mesmo e do meu comodismo para “avançar para águas mais profundas” (Lc 5,5). Diante da possibilidade do envio de missionários a essa experiência missionária na Amazônia meu coração ficou inquieto para experimentar o agir suave de Deus que me apontava o caminho. Com medos, ansiedades e incertezas, que foram superados com o toque de Deus que me fez conhecer uma de suas facetas humanas, marcada pelo sofrimento, pelo esquecimento e abandono, mas de alegria contagiante e, sem dúvida, provinda do Espírito.*

*Designado para a região periférica de Manaus (AM), vivenciei na Paróquia São Vicente de Paulo, na zona oeste, situações precárias, desumanas, onde as drogas assolam a juventude e destrói famílias e a falta de saneamento básico põe em risco a saúde de muitas famílias que encontram naquele simples lugar um ambiente para viverem e praticar a sua fé. Com comunidades bem estruturadas, mas de baixa participação, a Palavra de Deus é dispersa em meio às tribulações diárias de pessoas que vivem em meio ao perigo, mas que buscam forças em Deus para vencerem a cada dia.*

*Mesmo diante de tantos percalços, os manauaras vivem a dinâmica da fé com um ardor de caridade que impressiona. Oferecem, como diz o Puebla (369), de sua pequenez àqueles que nada tem. Sustentam as famílias pelas orações e na palavra amiga nos momentos difíceis. Uma fé autêntica e marcada pela superação dos desafios tende a se tornar fecunda e semeadora para as novas gerações. Com eles pude aprender a valorizar a fé e a oração, como meio de sustentação diário, e a perceber a singeleza de Deus nas coisas simples e sofridas do cotidiano.*

*Louvo a Deus por esta rica experiência que marcou profundamente minha vida e vocação, dando um novo frescor e vigor para bem servir ao Senhor nos irmãos e irmãs que mais necessitam. Gratidão à Diocese de Janaúba, na pessoa de nosso bispo Dom Roberto José, Pe. Gildásio Júnior e formadores que tornaram possível tal experiência. Às comunidades, famílias, missionários e pessoas com quem convivi esse frutuoso tempo minha gratidão me apontarem, na simplicidade do dia-a-dia, a presença de Deus.*

Por fim, juntos, louvamos a Deus por essa magnífica e frutífera experiência para as nossas vidas, mas também para a Igreja Diocesana de Janaúba que, partilhando do que tem para que o Evangelho seja anunciado em terras longínquas, recebe de volta a contribuição missionária abraçada no coração dos seminaristas que trarão novo vigor à missão de nossa amada Igreja Particular. Os frutos que certamente serão colhidos a partir dessa experiência são os da comunhão e da disponibilidade que, conforme a pobreza evangélica, que faz clamor em nossos corações para ouvir com atenção a Voz de Deus, nos chama e nos envia em missão.

À Diocese de Janaúba, por meio de nosso Bispo Diocesano, Dom Roberto José da Silva, ao Conselho de Formação, representado pelo nosso Reitor, Pe. Gildásio Júnior, ao clero e todo povo de Deus, nossa gratidão por nos propiciar experimentar desta missão, combustível para nossa caminhada vocacional cristã. Que Deus nos ajude a sermos Vossas testemunhas (cf. At 1,8).